

# Tesouro comemora gasto maior

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

187

**A** ordem do presidente Lula para que os ministérios gastem o máximo possível dos R\$ 38 bilhões em investimentos programados para este ano no Orçamento da União é muito bem-vinda, segundo o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin. "Estou otimista que seja possível aproximar as despesas com investimentos do valor previsto no Orçamento", afirmou. Para ele, toda declaração de que o ritmo de investimentos será mantido ou acelerado é positiva. "É esse o nosso objetivo", acrescentou.

Na semana que vem, o governo baixará decreto presidencial com a execução financeira do Orçamento deste

ano. De olho nas eleições municipais, o Palácio do Planalto quer que os ministérios empensem o máximo de recursos até 30 junho, sobretudo os do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Pela lei eleitoral, a partir daquela data, nada mais poderá ser comprometido até o final do segundo turno das votações.

O ímpeto do governo para os gastos assusta, porém, os economistas. Para eles, o forte crescimento das despesas está fun-

cionando como um combustível a mais para a inflação, o que levará o Banco Central a elevar a taxa básica de juros (Selic) daqui a duas semanas. Na avaliação de Elson Teles, economista-chefe da Concórdia Corretora, mesmo sendo positivos a longo prazo, pois vão ampliar a infra-estrutura do país, os investimentos do PAC tendem a pressionar os preços de insumos usados pela construção civil, setor no

qual a demanda anda bastante aquecida.

Somente em março, conforme o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), o aço plano usado nas obras ficou 3,51% mais caro. A alta foi quase cinco vezes maior do que a taxa fechada do IGP-M, de 0,74%. Também os preços das esquadrias de alumínio (+1,06%), das madeiras para telhado (+2,09%) e dos elevadores

(+1,66%) subiram muito além da inflação média. "Não há dúvida de que a demanda adicional provocada pelo PAC forçará a elevação dos preços dos materiais de construção", disse Teles.

Sendo assim, acrescentou o economista-chefe da SLW Asset Management, Carlos Thadeu Filho, o melhor que o governo deveria fazer neste momento seria reduzir as outras despesas, especialmente as com pessoal e com o custeio da máquina, que são permanentes e

**“NÃO HÁ DÚVIDAS DE QUE A DEMANDA ADICIONAL PROVOCADA PELO PAC FORÇARÁ A ELEVAÇÃO DOS PREÇOS DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO”**

*Elson Teles, economista*

Carlos Moura/CB - 11/7/07



NA OPINIÃO DO DEPUTADO LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS, O PERIGO É O DESCONTROLE NO GASTO DOS R\$ 38 BILHÕES

têm avançando a um ritmo quase insustentável.

## Crescimento

Nos dois primeiros meses do ano, os gastos totais do governo aumentaram 15,07% sobre o mesmo período de 2007, somando R\$ 72,7 bilhões. Entre as despesas que mais cresceram estão as de custeio e capital, que incluem os investimentos, salários e as transferências

sociais — avançaram 16,8%.

Para os partidos de oposição, o grande perigo de o presidente Lula estimular o aumento dos gastos do governo é a falta de controle e de critério para as liberações. "Há um problema sério de gestão na atual administração. E isso pode facilitar a corrupção, os desvios e o desperdício", afirmou o deputado Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB-ES), presidente

do Instituto Teotônio Vilela.

Na opinião do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), o processo de gestão do governo está tão descontrolado que os gastos ficam a um passo da marginalidade. "Além disso, o PAC é uma ficção, apenas um instrumento de marketing para um governo que só mostra competência quando o assunto é propaganda", ressaltou.